

Sarney desafia sucessor a parar a Ferrovia Norte-Sul

Imperatriz, MA — Wilson Pedrosa

SÃO LUÍS — Ao inaugurar os primeiros 107 dos 1.600 quilômetros previstos para a Ferrovia Norte-Sul, o presidente José Sarney desafiou os próximos governantes a pararem a obra, que deverá chegar até Goiânia: "Se isso ocorrer, vou ficar nos pontos de parada até recomencem os trabalhos."

Sarney lamentou ter ficado um ano de seu mandato discutindo a validade da construção da ferrovia. "Se não o tivesse feito, a obra estaria mais avançada. É a única omissão da qual me arrependo." Quer agora, nos 11 meses de governo que lhe restam, recuperar o tempo perdido, concluindo mais 136 quilômetros da Norte-Sul até o Rio Tocantins, completando seu trecho no estado do Maranhão.

Desde o início da manhã, o presidente mostrava um espírito desbravador, carregado de desafios. Ainda em Imperatriz, onde tomou o trem com destino a São Luís, citou Juscelino Kubitschek e a construção da rodovia Belém-Brasília, feita, segundo ele, contra a vontade de muitos. No povoado de Pé de Galinha, localizado a 40 quilômetros de Imperatriz, fez inflamado discurso contra os que atacaram a Norte-Sul, depois de ser saudado por cerca de 1.000 pessoas com a marcha *Prá frente, Brasil*.

Em Açailândia, onde começam os trilhos da Norte-Sul, que se emendam aos da Ferrovia de Carajás, citou Bernardo Saião, um dos responsáveis pela marcha para o Oeste, que morreu naquela cidade. Em Santa Inês, já nas proximidades de São Luís, enquanto Sarney discursava, dezenas de crianças tentavam pegar os restos do almoço oferecido no trem, que haviam sido jogados fora, por trás da composição. Policiais do Exército enxotaram as crianças. Mas depois que o trem partiu, elas voltaram para catar o lixo.



Sarney saudou a pequena multidão que assistia à partida rumo a São Luís

O presidente José Sarney embarcou às 9h10 numa composição montada pela Ferrovia Carajás especialmente para a inauguração da Norte-Sul. Em seu vagão foram os ministros do Planejamento, João Batista de Abreu; do Gabinete Militar, Bayma Denys; das Minas e Energia, Vicente Fialho; dos Transportes, José Reinaldo; e do Interior, João Alves. Além dos governadores do Maranhão, Epitácio Cafeteira; do Piauí, Alberto Silva; do Amazonas, Amazonino Mendes; do Mato Grosso, Carlos Bezerra; do Pará, Hélio Guei-

ros; do Tocantins, Siqueira Campos; e do Amapá, coronel Jorge Nova da Costa.

Antes, Sarney, ministros e governadores subiram na locomotiva ornamentada com fitinhas verdes e amarelas, e ladeada pelas bandeiras do Brasil e das armas nacionais, para fotografias. "Vamos fazer uma foto para a posteridade", dizia o presidente a seus ministros e governadores. Cinco minutos depois, repetiu o gesto, desta vez com a mulher Marly e os filhos Sarney Filho, deputado do PFL e candidato ao governo do Ma-

ranhão, e Rosena. O trem então deu a partida.

O helicóptero da Helijet, do Rio de Janeiro, acompanhou o presidente em todo o percurso, levando um segurança com rádio e uma equipe contratada pela Valec S.A., a concessionária da Norte-Sul, para registrar a viagem em vídeo. Segundo informações da assessoria do Palácio do Planalto, o helicóptero foi alugado desde a quarta-feira por NCz\$ 3 mil a hora.

Exausto, o presidente chegou a São Luís às 19h35, depois de 10 horas e 20 minutos de viagem.

Presidente critica as campanhas à sucessão

SÃO LUÍS — O presidente José Sarney criticou ontem, durante a viagem de inauguração do primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul, todos os candidatos à sua sucessão que já estão em campanha. Segundo o presidente, eles não apresentaram qualquer proposta para o país: "Vendem apenas o nome", disse Sarney. O presidente acha desnecessária a rápida definição de um candidato de centro ou centro-esquerda em quem se concentrariam as preferências da maioria dos brasileiros. E criticou os rótulos: "No mundo moderno, já temos até a direita progressista e a esquerda conservadora. Não dá para ficar falando em centro, esquerda ou direita."

Para o presidente, os que ambicionam a sucessão já deveriam ter apresentado suas plataformas de governo. "Quando quis ser governador do

Maranhão apresentei logo meu programa de trabalho. Não o apresentei para a presidência porque não era minha intenção chegar onde estou. Esse nunca foi meu sonho."

Um das teses que devem ser definidas logo pelos candidatos relaciona-se ao combate à inflação, segundo o presidente. Ele acredita que os candidatos poderiam ajudar a esclarecer à população que o processo inflacionário brasileiro está relacionado com uma distorção da mentalidade da sociedade.

Sarney recusou-se, porém, a traçar o perfil do candidato que considera ideal. Esclareceu apenas que este não deverá estar em nenhum extremo e que deverá ter como primeiro compromisso dar continuidade ao combate sem trêguas à inflação.